***Esforço e Perseverança***

No Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo XVII - Sede Perfeitos, Allan Kardec nos explica que o Espírito Humano caminha sim, rumo à perfeição, mas que nossa perfeição jamais será como a perfeição Divina. Se ao homem fosse dada a possibilidade de ser perfeito como Deus o é, Ele já não seria mais Deus visto que haveria outros seres perfeitos como ele.

Kardec então esclarece que a perfeição humana é e sempre será relativa. Quando nos tornarmos Espíritos perfeitos, estaremos o mais próximo que pudermos de Deus mas não seremos iguais a Ele.

Um pouco mais adiante, no mesmo capítulo, encontramos o item intitulado "O Homem de Bem".

Esse é um item que nós precisamos estudar com cautela mas é, ao mesmo tempo, um item que nós deveríamos revisitar constantemente. Mas por qual motivo?

A cautela se faz necessária porque são duas páginas inteiras da obra nas quais são enumeradas diversas qualidades e características que definem o homem de bem.

Kardec fala, por exemplo, do cumprimento da lei de justiça, amor e caridade; da confiança plena em Deus; da aceitação natural das dores, decepções e vicissitudes da vida.

Ele diz que o homem de bem retribui o mal com o bem, defende o fraco diante do forte e coloca a caridade acima de tudo.

São diversas as virtudes e boas qualidades enumeradas por Kardec ao longo desse item.

Nós olhamos para essa ampla lista de virtudes e pensamos: "Meu Deus. Eu não tenho um quinto dessas qualidades. Eu não consigo praticar nem metade das ações que caracterizam o homem de bem".

E para piorar nossa situação, Kardec encerra o item dizendo o seguinte:

*Não ficam assim enumeradas todas as qualidades que distinguem o homem de bem; mas, aquele que se esforce por possuir as que acabamos de mencionar, no caminho se acha que a todas as demais conduz.*

Resumindo: nós ainda não conseguimos fazer a mínima parte daquilo que Kardec enumerou e ele ainda fala que não relacionou todas as qualidades que caracterizam o homem de bem.

É por isso que precisamos ser cautelosos ao estudar esse item: se nós nos apegarmos exclusivamente à distância que nos separa do homem de bem descrito por Kardec, começaremos a pensar que é uma condição espiritual que jamais iremos alcançar.

O desânimo tomará conta de nós; iremos nos sentir pequenos demais para continuar evoluindo e acabaremos por estagnar. Isso representa um perigo muito grande para nós. Voltaremos a falar sobre isso um pouco mais adiante.

Apesar de ainda estarmos muito distantes do verdadeiro homem de bem, de tempos em tempos devemos reler esse tópico e fazer a seguinte reflexão: da lista que Kardec enumerou, quais progressos eu consegui realizar? Que dificuldades superei, quanto de minhas qualidades e virtudes eu consegui desenvolver e que fazem de mim uma pessoa melhor?

O homem de bem apresentado por Kardec deve ser tomado por nós 0.como uma referência, um modelo, um objetivo a ser alcançado.

Ainda no capítulo XVII encontramos o item "Os bons espíritas" onde Kardec nos fala sobre como o Espiritismo deve ser vivido por nós. Talvez a parte mais importante de tudo o que nos é apresentado nesse tópico seja a frase que sintetiza a responsabilidade do espírita:

*Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.*

De certa forma, essa frase é consoladora porque deixa claro que a nenhum de nós é exigida a perfeição imediata; que aquilo que se espera de nós é o esforço constante para vencermos a nós mesmos.

Havia um guru indiano chamado Osho que se auto denominava "um místico espiritualmente incorreto". Ele foi uma pessoa muito polêmica, principalmente porque atacava as religiões tradicionais. Mas tem uma palestra dele intitulada "Comece lentamente, passo a passo" que é bastante interessante e que tem a ver com nossas reflexões de hoje.

Como Paulo de Tarso disse em sua primeira carta aos tessalonicenses, no capítulo 5, *Examinai tudo. Retende o que é bom.*, resolvi trazer alguns trechos da palestra para nosso estudo de hoje.

Nessa palestra uma das seguidoras se dirige a Osho e diz mais ou menos o seguinte:

*Mestre, eu sempre ouço seus valiosos conselhos e tento praticá-los em todos os momentos de minha vida. Mas frequentemente eu me vejo cometendo os mesmos erros de sempre. Continuo a fazer coisas que já sei que não são boas para mim nem para as outras pessoas. Isso me frustra e entristece profundamente.*

*Desejo realizar a transformação completa do meu ser mas a sensação que toma conta de mim é a de que jamais conseguirei vencer minhas dificuldades. Como devo lidar com isso?*

Então Osho conta para a mulher a seguinte história: quando ele era um estudante universitário, ele morou com um dos homens mais ricos de toda a Índia. Esse homem tinha várias mansões e outras propriedades, muitos negócios bem sucedidos. O homem realmente era muito abastado, mas era também absurdamente avarento.

Só que ele gostava muito do Osho, ao ponto de oferecer a Osho uma mansão inteira para morar. Osho disse ao homem que não precisava de uma mansão inteira, um único quarto bastava. O homem então disse "Venha morar comigo então. Na minha casa há vários quartos e você pode ocupar um deles".

No período em que Osho morou lá, ele e o amigo saíam para longas caminhadas e conversavam bastante.

Numa certa manhã, caminhando juntos em um parque, o homem encontrou um guidão de bicicleta jogado ao chão e o pegou. E Osho perguntou: "Para quê você pegou isso?" e o amigo respondeu "Quando voltarmos para casa você saberá".

Quando chegaram em casa, o homem levou Osho até uma parte da casa onde havia uma infinidade de coisas, todas elas recolhidas pelo homem nas ruas e nos locais públicos.

Entre essas coisas estavam várias peças de bicicleta. O homem então disse: "Estou montando uma bicicleta somente com peças que eu acho na rua. Agora que encontrei o guidão, falta apenas a corrente para que eu termine de montar a bicicleta".

Certa noite, em plena madrugada, Osho foi acordado pelo amigo e ele estava eufórico. Osho disse que acordou assustado e perguntou o que havia acontecido. E o homem disse:

*Achei a corrente. Achei a corrente. Eu estava sem sono, saí para uma caminhada pelo parque e encontrei a corrente.*

O homem havia finalmente terminado de montar a bicicleta. Mas como era de se esperar, a bicicleta ficou horrível. O banco era desconfortável, fazia um barulho terrível e não tinha freios.

Osho perguntou como ele fazia para parar a bicicleta e o amigo respondeu:

*Ah, eu bato com ela em uma árvore. Em frente à minha loja tem um pé de manga e aqui em casa há várias árvores. Então eu tenho como pará-la tanto lá na loja quanto aqui em casa.*

*Outra vantagem que essa bicicleta tem é que ela faz muito barulho. Quando estou voltando para casa, depois de um dia de trabalho, muito antes de eu chegar a minha esposa consegue ouvir o barulho e já começa a preparar uma refeição para mim.*

*Outro dia tentaram roubar a bicicleta em frente à minha loja. Só que depois de pedalar por alguns metros o ladrão se deu conta de que ele poderia ser localizado, bastava seguir o barulho que a bicicleta estava fazendo. Então ele voltou rapidamente, colocou a bicicleta no pé de manga e saiu correndo.*

Depois de contar essa história, Osho dirigiu-se à sua seguidora que havia lhe perguntado sobre como lidar com a frustração de não conseguir a mudança completa e disse:

*Se meu amigo saísse de casa todos os dias na expectativa de encontrar uma bicicleta inteira abandonada nas ruas, ele jamais encontraria. Mas como ele aproveitou cada peça que encontrou e teve a paciência de esperar o momento de encontrar todas as peças, ele conseguiu, no fim, ter a bicicleta inteira.*

Assim devemos agir com relação ao nosso desejo de uma renovação total.

Não podemos pedir o impossível. Devemos começar devagar, pouco a pouco.

Dando um passo de cada vez nós podemos cruzar 10 mil kms mas se já iniciarmos querendo caminhar 10 mil kms nossa mente irá dizer que estamos pedindo demais, que aquela tarefa é irrealizável.

De fato, precisamos ter cuidado com nossa mente porque ela é astuta. Se pensarmos em algo grande demais, que irá demandar muito esforço, nossa mente pode criar bloqueios, criar obstáculos.

Por exemplo: se olho para Chico Xavier ou Divaldo Franco e penso que tenho que ser como eles, a primeira coisa que minha mente dirá é "Isso é impossível". Ambos são pessoas muito mais evoluídas que eu. Abriram mão de constituir uma família, abriram mão do lazer, dos prazeres comuns da vida material e eu não consigo fazer isso.

De fato, se eu pensar em me tornar como Chico ou Divaldo na atual existência, realmente a tarefa é impossível. Mas eu posso começar a trabalhar hoje para que um dia eu alcance esse objetivo.

É preciso que eu estabeleça pequenas metas. É preciso que eu escolha um defeito, uma imperfeição e trabalhe intensamente para superá-la, ainda que eu carregue dezenas de outras imperfeições. Por enquanto devo deixar que as demais imperfeições existam em mim. Chegará o momento de focar em cada uma delas e de me esforçar por superá-las.

Esse é o esforço constante que nos cabe realizar. Por isso Kardec diz que o espírita verdadeiro é aquele que empreende esforços constantes para domar suas más inclinações.

Nosso tema hoje é esforço e perseverança. Já falamos do esforço, mas e a perseverança? Devemos analisar a perseverança sob dois aspectos diferentes:

1 - O primeiro

[ Criar nesse ponto um parágrafo que une o capítulo 17 ao capítulo 18 ]

[ Realizar uma introdução ao capítulo e falar sobre o valor da prece ]

-----------------

A passagem evangélica comentada por Emmanuel nessa lição encontra-se no capítulo 11 do evangelho de Lucas e é nele que Jesus nos ensina a oração do Pai Nosso. Interessante observar que nesse capítulo do evangelho de Lucas, nos versículos de 5 a 8, está contida uma parábola de Jesus: a Parábola do Amigo Importuno. A parábola conta o seguinte:

“Disse-lhe mais: Se um de vós tiver um amigo e for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, porque um amigo meu acaba de chegar à minha casa de uma viagem, e nada tenho para lhe oferecer; e se do interior o outro lhe responder: Não me incomodes; a porta já está fechada, eu e meus filhos estamos deitados; não posso levantar-me para tos dar. Digo-vos: Embora não se levante para lhos dar por ser seu amigo, ao menos por causa da sua importunação se levantará e lhe dará quantos pães precisar. “

Nessa parábola Jesus vem nos ensinar que é necessário pedir com insistência de maneira a criar em nós um ambiente de receptividade. Todas as parábolas de Jesus são compostas de um elemento material e de um elemento espiritual. Precisamos, portanto, retirar o espírito da letra, buscar o conhecimento além do significado superficial das palavras. Nessa parábola em particular, é óbvio que Deus não pode sentir-se importunado com nossos pedidos e nem irá nos atender para se ver livre de nossa importunação.

Muitos podem perguntar: por que nós temos de pedir se Deus conhece perfeitamente aquilo de que necessitamos antes mesmo de pedirmos à Ele? Obviamente nossas orações não podem ter como objetivo lembrar a Deus aquilo de que necessitamos. O exercício da oração tem como finalidade criar em nós mesmos a condição para que Deus possa nos atender. Através do livre-arbítrio podemos aumentar ou diminuir nossa capacidade de recepção dos dons divinos. O pedir, orar, buscar e bater tem como objetivo alargar cada vez mais nosso recipiente humano para receber as dádivas divinas.

Fazendo uma comparação um tanto quanto grosseira, é como se aquilo que Deus pode nos doar fosse o oceano: quem vai ao oceano com um copo, recolhe um copo d’água; quem vai com um litro, recolhe um litro e quem vai com um balde recolhe um balde. Mas o copo, o litro e o balde não mudam a condição do oceano. Assim, nossa capacidade de receber as dádivas divinas não altera em nada a capacidade de doação de Deus. Ela diz respeito tão somente àquilo que nós temos condições de receber.

Vamos agora analisar alguns pontos interessantes da Parábola do Amigo Importuno:

• Jesus disse que o homem foi procurar seu amigo à meia-noite. Essa hora da meia-noite é mencionada com frequência em muitas passagens evangélicas. Ela simboliza o quão tardiamente nós vamos em busca de auxílio. Nós desperdiçamos as oportunidades durante a luz do dia e somente na noite de nossas vidas é que procuramos pelo socorro. A escuridão da meia-noite pode representar sombras interiores que nos fazem despertar para a necessidade de buscar a luz;

• O amigo que foi importunado, aquele que estava do lado de dentro, pode representar os valores da vida superior. Ele disse que estava deitado e não queria ser incomodado. Muitas vezes essa é a nossa atitude: já possuímos alguns valores superiores mas preferimos deixá-los adormecidos para não sermos retirados da nossa zona de conforto. Isso porque sabemos que, a partir do momento em que esses valores despertarem dentro de nós, invariavelmente seremos chamados a nos colocar de pé e a trabalhar em nosso benefício e em benefício dos outros;

• O amigo que bate à porta pedindo pelos pães simboliza os estímulos exteriores que nós recebemos – às vezes contra nossa própria vontade – e que nos induzem a bater às portas do próprio coração em busca dos valores superiores, até então adormecidos. Emmanuel falou desses estímulos exteriores quando mencionou o espinho, a tempestade, o adubo e a dureza das rochas;

• Por último, o ponto que talvez seja o mais importante da parábola: por maior que fosse a necessidade do amigo que pedia os pães ele não pode abrir a porta da casa. Somente quando o amigo importunado resolveu ceder à insistência é que a porta foi aberta e o auxílio chegou às mãos do pedinte. Assim também é a porta do nosso coração: ela só pode ser aberta pelo lado de dentro, somente quando nós decidirmos atender às nossas próprias necessidades manifestadas através da dor, do desiquilíbrio, da doença e da fome de pão espiritual. É por isso que Emmanuel afirma que nas nossas lutas diárias, muitas coisas que nos parecem verdadeiros desastres surgem como escoras ao nosso equilíbrio e ao nosso êxito e que fenômenos considerados calamidades coletivas resultam em enormes benefícios públicos.

Essa parábola nos mostra a necessidade de prece constante. Mas não a prece mecânica, repetitiva, que apenas pede e nunca agradece. Mas a prece verdadeira, sincera, a ser exercitada sempre para se transformar na chave que abrirá as portas de nosso coração para aquilo que pode promover nosso crescimento e evolução espiritual.

----------------------

>>>>>>>>>> Desenvolver a palestra nesse ponto <<<<<<<<<<<

Para encerrar nossas reflexões de hoje, vamos recorrer mais uma vez a O Evangelho Segundo o Espiritismo. No capítulo XVIII - *Muitos os chamados, poucos os escolhidos*, [***Verificar se esse texto ficará assim porque pode ser que eu já tenha citado o capítulo antes na palestra***] Allan Kardec e os Espíritos superiores nos falam que nem todos aqueles que têm contato com os ensinamentos de Jesus terão acesso ao Reino dos Céus.

O Espiritismo nos ensina que não existem o Céu e o Inferno como lugares de felicidade ou sofrimento eternos. Então, devemos entender o Reino dos Céus como sendo a paz de Espírito, a consciência tranquila e a felicidade relativa ao nosso grau de adiantamento na vida pós-túmulo.

Assim, aqueles que tem a oportunidade de receber os ensinamentos do Cristo mas os ignoram ou mesmo os combatem, aqueles que praticam esses ensinamentos apenas na superficialidade ou ainda os que se ocupam em praticá-los somente em cultos exteriores, fingindo ser bons Cristãos perante a sociedade, esses não irão adentrar o Reino dos Céus.

Mas o item que realmente nos interessa nesse capítulo é *A Porta Estreita* porque nele Kardec traz explicações que vêm de encontro ao tema que estamos estudando hoje.

Nesse item nós encontramos a passagem registrada em Mateus, 7:13 e 14, onde Jesus diz:

*Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta da perdição e espaçoso o caminho que a ela conduz, e muitos são os que por ela entram.*

*– Quão pequena é a porta da vida! quão apertado o caminho que a ela conduz! e quão poucos a encontram!*

Kardec nos explica que larga é a porta da perdição, porque são inúmeras as más paixões e a grande maioria dos homens envereda pelo caminho do erro, do engano e das ilusões.

Em contrapartida, a porta que conduz ao Reino dos Céus é estreita porque exige do homem grandes esforços para vencer suas más inclinações, coisa que poucos de nós nos dispomos a fazer.

Daí Jesus ter dito que “Muitos são os chamados e poucos os escolhidos.”

Essa é uma questão muito, muito importante para nós porque nos dias atuais do nosso planeta existe um apelo enorme para enveredarmos pelas portas largas da vida.

Através dos meios de comunicação, dos meios de entretenimento, das redes sociais e de grande parte do conteúdo disponível na Internet, somos bombardeados a todo momento com convites ao materialismo, à libertinagem sexual, à desespiritualização do homem, à indisciplina, à insubordinação, ao desrespeito à vida, à exigência de direitos sem o cumprimento dos deveres, entre tantas outras coisas.

O apelo para destruir a família, os valores morais, a fé e a religiosidade é muito forte. Esse cenário exige de nós dois tipos de esforço:

1. O primeiro é, obviamente, o esforço para não cedermos a esse apelo e nos unirmos às grandes multidões, seguindo em direção às portas largas. É o esforço de nos mantermos firmes dentro de nossas convicções, nossas crenças e não nos entregarmos à esses convites de facilidades na vida material que invariavelmente resultarão em dores, sofrimentos e sombras no mundo espiritual;
2. O segundo esforço é o de confiarmos em Deus e Jesus. Diante de todo o caos, de toda a desordem e de todo o mal que vemos crescer assustadoramente à nossa volta, é comum nossa fé ser abalada. Começamos a achar que Deus se esqueceu de nós, que os maus irão suplantar os bons e que o futuro da terra será de trevas e sofrimentos.

No último estudo que tive a oportunidade de apresentar aqui na Casa de Glacus o tema foi "Reconhecimento e Confiança" e eu trouxe um alerta que vale a pena ser repetido.

Nossa visão da vida é ainda muito acanhada. Os maus, os rebeldes, os insubordinados fazem questão de se manifestarem, de fazerem muito barulho. Esses ruídos chegam até nós e, inadvertidamente, achamos que o homem assumiu as rédeas do mundo e vai conseguir fazer com ele o que bem entender.

Na verdade, quem está perdendo o controle das coisas é o próprio homem, não Deus.

[ Parei aqui em 12/10/2023 ]

Ações visando combater o nome de Jesus e a fé das pessoas estão cada vez mais evidentes e mais frequentes no mundo inteiro. Vamos citar alguns exemplos:

* Na cidade de Birmingham, Inglaterra, no dia 06 de março desse ano (2023) a polícia prendeu uma mulher que estava orando em silêncio na porta de uma clínica de aborto.

Isabel Vaughan-Spruce é uma católica pró-vida e foi presa pela polícia local por "crime de pensamento". Lá existe uma lei que impede qualquer manifestação que se utilize de meios gráficos, verbais, escritos, aconselhamento e, acreditem, oração.

O policial que prendeu Isabel disse a ela que o seu ato de orar era percebido pelas pessoas como uma forma de protesto e como o protesto é proibido, ela seria presa.

* Recentemente o Ministério Público de alguns estados brasileiros, entre eles São Paulo e Mato Grosso do Sul, manifestaram-se a favor da proibição de se rezar o Pai Nosso e realizar quaisquer manifestações religiosas nas escolas.

A alegação é que, como o estado é laico - não está vinculado a nenhuma crença ou religião - manifestações de cunho religioso não devem acontecer nas escolas.

Mas então por que discutir homofobia, preconceito racial ou misoginia se apenas uma parcela mínima de alunos, se houver, é homofóbica, preconceituosa ou misógena?

Muitos vão alegar que essas são questões que têm impacto social e que por isso as crianças precisam receber educação nesse sentido.

Concordo, é um problema social que precisa ser tratado, mas se uma criança que não é homofóbica ou misógena se vê obrigada a receber educação sobre homofobia e misoginia, por que a criança que não tem nenhuma religião deve ser preservada do contato com a oração ou outras manifestações religiosas?

* Um último exemplo, também aqui do Brasil. Em 3 de dezembro de 2009 a Netflix levou ao ar um filme chamado "Especial de Natal - A Primeira Tentação de Cristo". É uma produção de um grupo chamado Porta dos Fundos, formado por pseudo-comediantes, declaradamente ateus.

O filme é um afronta ao cristianismo. Obviamente não perdi meu tempo vendo essa coisa mas pelo o que li a respeito, Jesus se apaixona por Lúcifer porque Lúcifer é homossexual e Maria, a mãe de Jesus, é uma mulher adúltera e depravada. Já os discípulos são alcólatras e corruptos.

Naturalmente que o filme teve uma enorme repercussão negativa, recebendo críticas de grupos cristãos e até mesmo de grupos islâmicos. Uma petição pública pedindo a retirada do filme do catálogo da Netflix teve a assinatura de 2,3 milhões de pessoas.

Algumas liminares chegaram a proibir a exibição do filme em certas cidades mas no fim a Netflix recorreu ao STF. Obviamente as liminares foram derrubadas e a Netflix recebeu sinal verde para exibir o filme.

Manifestações anti-cristãs seguem se alastrando em todo o mundo, comprovando o que nos disse Divaldo Franco sobre a intenção de apagar o nome de Jesus da história.

Nós olhamos para tudo isso e nos perguntamos: "Será que a Terra vai mesmo se transformar em um mundo de regeneração? Se for verdade, quando isso vai acontecer? O mal e os maus estão se mostrando com tamanha força que dá a impressão de que irão vencer e subjugar os bons".

Essas dúvidas que tanto nos afligem são uma prova da fraqueza da nossa fé e de nossa pouca confiança em Deus e em Jesus.

Na nossa visão imediatista e limitada, as coisas saíram do controle de Deus. Achamos que o homem assumiu as rédeas do mundo e vai conseguir fazer com ele o que bem entender.

Na verdade, quem está perdendo o controle das coisas é o próprio homem, não Deus.

A história da humanidade mostra que o Cristianismo vem sendo atacado desde o momento em que nasceu. Por quê seria diferente nos dias de hoje?

A única pergunta com a qual nós deveríamos realmente nos preocupar é: "Será que minha condição espiritual vai me permitir permanecer na Terra regenerada?". Hoje, o que nós responderíamos: sim ou não?

Jesus Cristo é o nosso Mestre nessa escola chamada Terra. Diariamente recebemos lições e também somos submetidos à provas.

Aproxima-se o momento em que Jesus vai avaliar nossas notas para separar o joio do trigo. Quando esse momento chegar, seremos joio ou seremos trigo?

Como aquela entidade de luz disse à Divaldo Franco, o cristão verdadeiro tem que ter o holocausto. Nós o temos, a todo momento, em todos os lugares.

Sigamos adiante, confiantes em Deus e em Jesus, conscientes da responsabilidade que nos cabe para colaborar com a transformação do nosso planeta e ter o merecimento de nele permanecer.